

BID libera US\$ 120 milhões para o governo de Minas Gerais

Recursos foram anunciados em seminário sobre ética do desenvolvimento

JOSÉ MARIA MAYRINK

Enviado especial

BELO HORIZONTE - Um seminário internacional sobre as dimensões éticas do desenvolvimento, promovido pela Federação das Indústrias (Fiemg) e pelo governo de Minas Gerais, quinta-feira e ontem, já começou a render recursos para a administração Aécio Neves: o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que patrocinou o encontro, anunciou a liberação de US\$ 120 milhões para financiar estradas, eletrificação rural e incentivo às pequenas e médias empresas.

"Estamos apenas retomando os contatos, o BID sempre teve participação em Minas", observou o vice-presidente do banco, Paulo Paima, ex-ministro do Trabalho e do Planejamento de Fernando Henrique Cardoso. O banco prometeu liberar mais US\$ 57 milhões para a recuperação da Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte.

O último empréstimo é de 1991, quando o BID fez uma parceria com a União e com os governos de Minas e de São Paulo, para duplicação da Rodovia Fernão Dias. As relações esfriaram depois, quatro anos atrás, quando o então governador Itamar Franco decretou moratória para pagamento das dívidas estaduais.

Aécio Neves comemorou a concessão do novo empréstimo, num jantar em que a Fiemg homenageou anteontem, no Automóvel Clube, o presidente do

BID, Enrique Iglesias, e o primeiro-ministro da Noruega, Kjell Magne Bondevik, que também apoiou o seminário. "É o reconhecimento da seriedade do governo e da capacidade do empresariado de Minas Gerais", disse o governador, após ouvir de Iglesias um elogio à preocupação dos empresários mineiros com a ética e a responsabilidade social.

"Uma pesquisa mostrou que 81% das empresas do Estado promovem ações sociais", informou Aécio. Num rápido discurso, ele prometeu trabalhar de mãos dadas com a iniciativa privada em projetos de desenvolvimento. "Embora Minas ocupe o terceiro lugar no PIB nacional, o Estado tem regiões mais pobres que o Nordeste do País", informou, referindo-se aos vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

O industrial José Luciano Duarte Penido, vice-presidente da Fiemg e presidente da Samarco Mineração, um dos coordenadores do seminário, observou que os empresários passaram a dar mais atenção à área social porque esse é um valor que contribui para a boa imagem, o prestígio e eficiência de suas empresas.

O empresário não faz isso porque é bonzinho, mas por acreditar que o comportamento ético aumenta a competitividade

José Luciano Duarte Penido, da Fiemg

"O empresário não faz isso porque é bonzinho, mas por acreditar que o comportamento ético aumenta a competitividade", afirmou.

"A empresa será punida se não se comportar da maneira esperada", disse Penido, lembrando que passaram a pesar muito os aspectos ambiental e social na administração de qualquer empreendimento. "A ênfase dada ao social começou há uns cinco ou seis anos. Até meados da década de 90, um seminário como esse que fizemos agora não reuniria mais de 200 pessoas", acrescentou.